

DIAGNÓSTICO DO RECEBIMENTO DE FAUNA NO CETAS/ES COMO FERRAMENTA PARA A GESTÃO

Décio Luiz Castellões Motta¹
João Batista de Oliveira Gomes²

RESUMO: O Centro de Triagem de Animais Silvestres do Espírito Santo (CETAS/ES) desempenha papel crucial na gestão da fauna apreendida, resgatada, recolhida ou voluntariamente entregue pela população. Este artigo analisa dados históricos de entradas de animais entre 2011 e 2024, destacando tendências, desafios e implicações para políticas públicas de conservação. A pesquisa utiliza abordagem documental, explorando planilhas consolidadas do CETAS/ES e literatura técnica sobre manejo e bem-estar. Os resultados demonstram oscilações significativas nas entradas anuais, atingindo picos em 2020 e 2024, o que revela aumento da pressão antrópica e da demanda por infraestrutura de reabilitação. Discute-se o papel do CETAS como ponto estratégico na política ambiental federal, sua interface com fiscalização, educação ambiental e manejo de fauna. Conclui-se que o aprimoramento dos protocolos, da conscientização social e da integração interinstitucional é essencial para a mitigação de impactos e para a conservação das espécies nativas do Espírito Santo.

6164

Palavras-chave: Fauna silvestre. CETAS. Bem-estar animal. Conservação. Manejo.

ABSTRACT: The Wildlife Screening Center of Espírito Santo (CETAS/ES) plays a crucial role in the management of wildlife seized, rescued, collected, or voluntarily surrendered by the public. This article analyzes historical data on animal entries between 2011 and 2024, highlighting trends, challenges, and implications for public conservation policies. The research uses a documentary approach, exploring consolidated spreadsheets from CETAS/ES and technical literature on management and animal welfare. The results demonstrate significant fluctuations in annual entries, reaching peaks in 2020 and 2024, revealing increased anthropogenic pressure and demand for rehabilitation infrastructure. The role of CETAS as a strategic point in federal environmental policy, its interface with enforcement, environmental education, and wildlife management is discussed. It concludes that improving protocols, raising social awareness, and fostering inter-institutional integration are essential for mitigating impacts and conserving native species in Espírito Santo.

Keywords: Wildlife. CETAS (Wildlife Rehabilitation Centers). Animal welfare. Conservation. Management.

¹ Oceanógrafo e atualmente trabalha no IBAMA como Analista Ambiental. Instituição de Formação- UERJ.

² Mestrado em Produção Vegetal pela Universidade Federal do Espírito Santo. Diretor Presidente do CEPE-GUAÇUÍ (Centro de Estudos e Práticas Ecológicas).

INTRODUÇÃO

Os Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), administrados pelo Ibama, constituem unidades especializadas no recebimento de animais silvestres provenientes de apreensões, resgates ou entregas voluntárias realizadas pela população. Nessas estruturas são executados procedimentos essenciais para a gestão da fauna, incluindo identificação, marcação, triagem, avaliação clínica, tratamento, recuperação, reabilitação e destinação adequada dos indivíduos. A finalidade primordial desses centros é viabilizar o retorno dos animais ao ambiente natural, sempre que suas condições biológicas e comportamentais permitirem. Atualmente, o país conta com 24 unidades distribuídas pelo território nacional. Somente no ano de 2023, essas unidades receberam 54.454 animais, os quais foram submetidos a protocolos de manejo e recuperação com o objetivo prioritário de reintegração à natureza, garantindo-lhes novamente a possibilidade de vida livre (WWF, 2025).

O recebimento e a gestão de animais silvestres são atividades essenciais para a execução da Política Nacional de Fauna e da legislação ambiental brasileira. Os Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), regulamentados pelo IBAMA e integrados ao Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA), constituem unidades especializadas na recepção, identificação, triagem, tratamento, reabilitação e destinação adequada de animais oriundos de apreensões, resgates, recolhimentos ou entregas voluntárias.

6165

No Espírito Santo, o CETAS/ES recebe animais provenientes de diferentes contextos: conflitos urbanos, acidentes, tráfico, atropelamentos, cativeiro irregular, entregas voluntárias e encaminhamentos do Corpo de Bombeiros, Polícia Militar Ambiental, órgãos municipais e cidadãos. A dinâmica desses ingressos reflete padrões de pressão sobre a fauna, mudanças no comportamento humano e urbano, bem como a eficiência de ações de fiscalização e educação ambiental.

A série histórica disponibilizada (2011–2024) permite compreender a evolução dos números de entradas, óbitos, solturas e transferências, essenciais para avaliar o esforço institucional, a capacidade operacional e os desafios enfrentados pelo CETAS/ES. A crescente demanda reforça a importância de estratégias de prevenção, manejo adequado e integração com políticas públicas.

Assim, este artigo busca uma reflexão quanto ao aprimoramento das ações de triagem, reabilitação e conservação da fauna silvestre no Estado, tendo como referência os dados históricos de recebimento de fauna no CETAS/ES desde a sua inauguração em 2010 até 2024,

Segundo dados do IBGE (2022/2024) e informações oficiais de área, os municípios de Vitória (aproximadamente 322.869 habitantes; área total de 97,12 km²), Vila Velha (467.722 habitantes; área territorial de 210,225 km²), Cariacica (353.510 habitantes estimados; área territorial de cerca de 279,98 km²) e Viana (73.423 habitantes; área territorial de 312,279 km²) — somam juntos cerca de 1.217.424 habitantes e ocupam uma área territorial total de aproximadamente 899,6 km². A Lei nº 9.605/1998 garante a proteção da fauna silvestre – nativa ou migratória – presente nesses municípios. No capítulo V, seção I, essa Lei prevê os tipos de crime contra a fauna silvestre com suas devidas penalidades aos infratores (BRASIL, 1998).

No artigo 29, inciso III, a Lei supracitada estabelece que “são espécimes de fauna silvestre todos aqueles pertencentes às espécies nativas, migratórias e quaisquer outras, aquáticas ou terrestres, que tenham todo ou parte de seu ciclo de vida ocorrendo nos limites do território brasileiro, ou águas jurisdicionais brasileiras” (BRASIL, 1998). Para assegurar a efetividade desses preceitos e possibilitar a adequada proteção da fauna, as ações de manejo, resgate e fiscalização não se restringem apenas aos órgãos ambientais municipais, mas são desenvolvidas de forma integrada entre equipes técnicas das prefeituras, agentes de bem-estar animal, Corpo de Bombeiros, órgãos de vigilância ambiental, bem como a Polícia Militar Ambiental, responsável por grande parte das ocorrências relacionadas à fauna silvestre. Essa atuação conjunta fortalece as ações de resgate, atendimento às emergências, controle de ilícitos ambientais e iniciativas de educação e conscientização da população sobre a importância da convivência harmoniosa com a fauna nativa.

6166

O referencial teórico reforça que a Educação Ambiental é uma ferramenta essencial para auxiliar as ações de manejo e resgate de fauna silvestre, especialmente em ambientes urbanos. Conforme destaca Amaral et al. (2015), o resgate de animais não deve ser realizado por pessoas sem capacitação, uma vez que procedimentos inadequados podem colocar em risco tanto a fauna quanto os próprios cidadãos. Assim, o atendimento às ocorrências deve ser conduzido por **equipes técnicas devidamente habilitadas**, abrangendo profissionais vinculados aos órgãos ambientais municipais, veterinários e biólogos registrados em seus conselhos de classe, além de agentes treinados da **Polícia Militar Ambiental**, que frequentemente atuam como primeira resposta nas solicitações envolvendo animais silvestres. Essa estruturação profissionalizada e interinstitucional garante que o manejo seja realizado com segurança, base técnica e respeito ao bem-estar animal, fortalecendo a execução adequada das políticas de fauna previstas na legislação federal, estadual e municipal.

No pensamento de França *et al.* (2021), a captura de animais silvestres deve ocorrer somente quando as espécies estiverem fora de seu habitat natural, porque oferecem riscos à população e a si mesmos. Os procedimentos de resgate preservam a fauna silvestre e contribuem para o equilíbrio do meio como um todo. Por isso, é importante considerar que nos centros urbanos circulam pessoas e animais, inclusive os animais silvestres (BRASIL, 2004). Para que o resgate seja realizado de modo efetivo, é preciso desenvolver uma consciência nas pessoas de que tal processo supera a ideia de transferência de um animal para outros lugares.

Diante dessas considerações, o objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar o recebimento de animais silvestres no CETAS/ES, destacando como o fluxo de entrada, triagem, tratamento e destinação contribui para a conservação da fauna e para a mitigação dos impactos decorrentes da interação entre sociedade e meio ambiente. Busca-se compreender de que maneira os dados históricos de recebimento — especialmente o comportamento das entradas ao longo da série 2011–2024 — podem subsidiar ações estratégicas, políticas públicas e iniciativas de Educação Ambiental orientadas ao manejo responsável da fauna no Espírito Santo.

MATERIAL E MÉTODOS

6167

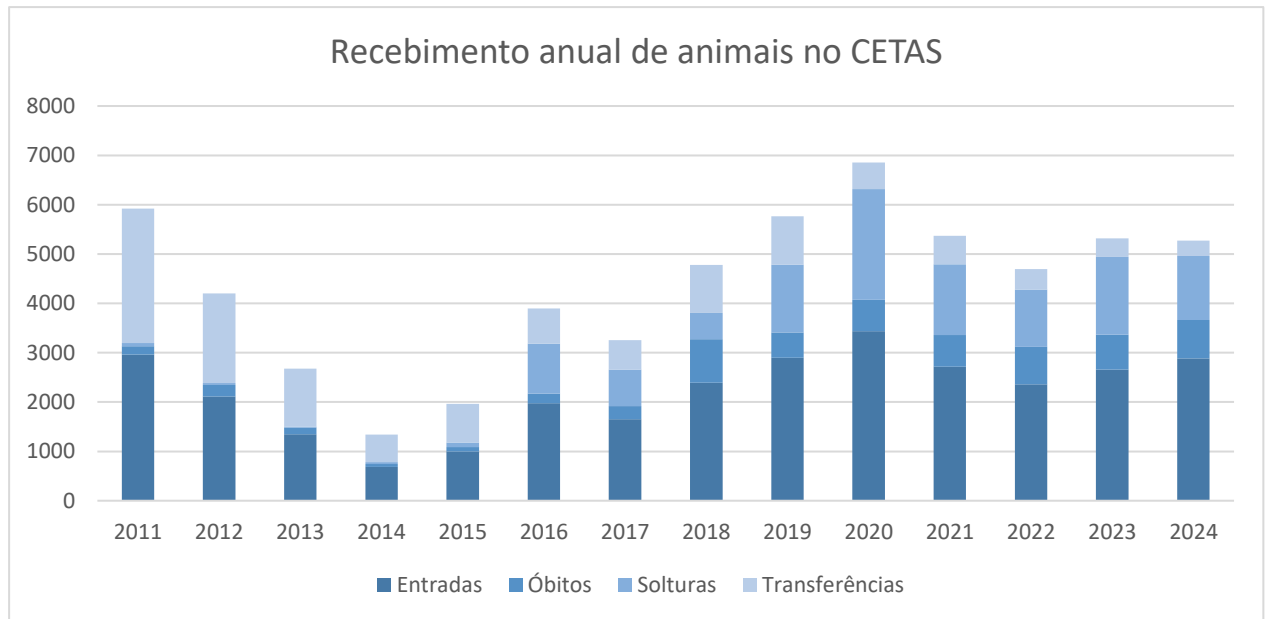
Metodologicamente, este estudo resulta de uma abordagem descritiva e documental, fundamentada na análise dos registros oficiais do CETAS/ES. Os dados históricos referentes ao período de 2011 a 2024 foram organizados e sistematizados, permitindo a identificação de tendências de aumento ou redução no número de animais recebidos, bem como no volume de óbitos, solturas e transferências realizadas anualmente. A análise estatística foi conduzida por meio de ferramentas computacionais, assegurando a precisão na identificação de padrões e na representação gráfica das séries anuais. Essa abordagem quantitativa foi complementada por uma revisão da literatura especializada sobre manejo de fauna, impactos do meio urbano, reabilitação animal e fundamentos da Educação Ambiental, bem como pela interpretação das normativas legais relacionadas ao tema.

Tabela 01: Série de dados do recebimento de animais silvestres no CETAS entre 2011 e 2024.

| Anos | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 |
|----------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Entradas | 2964 | 2111 | 1350 | 686 | 994 | 1976 | 1651 | 2394 | 2896 | 3437 | 2717 | 2362 | 2660 | 2885 |
| Óbitos | 165 | 238 | 135 | 57 | 91 | 197 | 264 | 880 | 514 | 632 | 644 | 756 | 704 | 780 |
| Solturas | 64 | 38 | 15 | 40 | 94 | 1011 | 740 | 529 | 1374 | 2245 | 1428 | 1161 | 1580 | 1295 |
| Transferências | 2725 | 1816 | 1175 | 555 | 787 | 714 | 599 | 977 | 978 | 540 | 583 | 416 | 376 | 313 |

Fonte: banco de dados do CETAS/ES.

Gráfico 01: Série histórica de recebimento de animais no CETAS/ES.



Fonte: banco de dados do CETAS/ES.

A partir da integração entre dados estatísticos, revisão bibliográfica e análise qualitativa, foi possível estabelecer uma visão ampla do papel desempenhado pelo CETAS/ES como unidade estratégica de conservação, especialmente diante das crescentes pressões ambientais e da complexidade inerente às interações humanas com a fauna silvestre. Essa leitura integrada revela lacunas e oportunidades, apontando caminhos para o fortalecimento das estruturas de manejo, para a ampliação de parcerias institucionais e para a incorporação sistemática de ações educativas que possam mitigar impactos e promover a coexistência harmoniosa entre seres humanos e animais no território capixaba.

6168

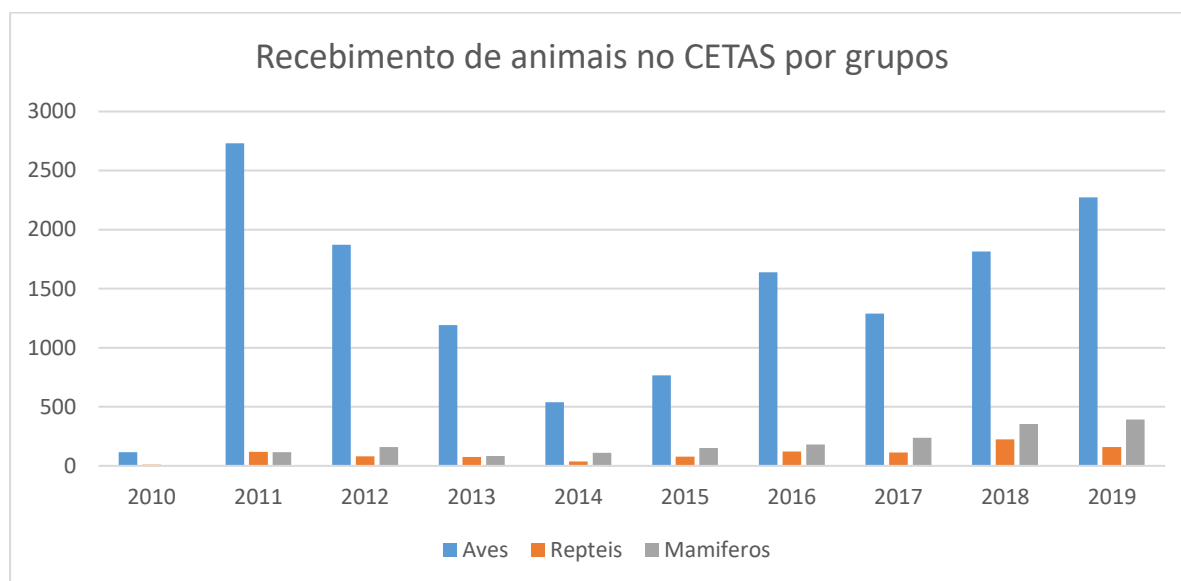
Tabela 02: Dados do CETAS/ES discriminados por grupos de animais entre 2010 e 2019.

| | Aves | Repteis | Mamíferos |
|------|------|---------|-----------|
| 2010 | 116 | 9 | 2 |
| 2011 | 2730 | 118 | 116 |
| 2012 | 1871 | 81 | 159 |
| 2013 | 1192 | 75 | 83 |
| 2014 | 539 | 37 | 110 |
| 2015 | 766 | 78 | 150 |
| 2016 | 1640 | 122 | 181 |
| 2017 | 1289 | 114 | 239 |
| 2018 | 1815 | 224 | 355 |
| 2019 | 2272 | 159 | 393 |

Fonte: banco de dados do CETAS/ES.

A totalidade dos dados apresentados foi extraída dos registros oficiais do Centro de Triagem de Animais Silvestres do Ibama/ES. Essas informações serviram como base quantitativa e qualitativa fundamental para o desenvolvimento e a fundamentação deste trabalho.

Gráfico 02: Recebimento de animais organizado por grupos durante 10 anos.



6169

Fonte: banco de dados do CETAS/ES.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados analisados fornecem subsídios para a identificação de categorias de animais com maior necessidade de atendimento do poder público em relação à demanda por resgate de fauna silvestre. Além disso, é possível quantificar os grupos de animais mais afetados. Tais insights são fundamentais para a tomada de decisão e para a escolha da melhor estratégia de manejo e atendimento à população do estado do Espírito Santo.

O Gráfico 02 apresenta o recebimento de animais organizado por grupos durante 10 anos, sendo possível identificar as categorias de animais que mais necessitam de atendimento do poder público e que são as mais afetadas pela demanda por resgate ou apreensões de fauna silvestre. A análise estatística desses grupos é fundamental para a tomada de decisão e para a escolha da melhor estratégia de manejo e atendimento à população do Espírito Santo.

A identificação dos grupos de fauna mais recebidos é crucial porque a diversidade de situações que motivam a entrada dos animais — como conflitos urbanos, acidentes, apreensões e tráfico — exige um aprimoramento constante estrutural, logístico e técnico do CETAS/ES.

Os dados do Gráfico 02 complementam a série histórica total (2011–2024) apresentada na tabela 01, que revela a dinâmica do CETAS no estado.

Ao quantificar os grupos (e.g., aves, mamíferos, répteis), o gráfico indica onde a pressão antrópica é mais intensa. Por exemplo, se um grupo específico, como as aves, for o mais recebido, isso pode sinalizar uma necessidade urgente de campanhas de Educação Ambiental direcionadas à prevenção de acidentes urbanos ou ao combate ao tráfico de pássaros.

A predominância de um grupo também pode **evidenciar fragilidades** relacionadas ao **estado crítico** em que muitos chegam ao CETAS/ES (e.g., lesões associadas a atropelamentos, choques elétricos ou ataques por animais domésticos). Consequentemente, a composição dos grupos recebidos deve informar as **políticas públicas de prevenção** mais incisivas e direcionar o **investimento** em infraestrutura e protocolos de estabilização clínica específicos para as espécies mais vulneráveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da série histórica de recebimento de fauna no CETAS/ES entre 2011 e 2024 evidencia um conjunto de tendências que refletem, simultaneamente, mudanças ambientais, dinâmicas sociais, intensificação da fiscalização e variações estruturais no próprio sistema de manejo de fauna. Os dados demonstram que, embora o número de entradas tenha oscilado ao longo dos anos, a trajetória geral revela um aumento significativo da demanda, alcançando seu ponto mais alto em 2020, com 3.437 animais recebidos. Após esse pico, observa-se uma queda em 2021 e 2022, seguida de nova tendência de crescimento até 2024, quando foram registradas 2.885 entradas. Essa oscilação reforça a sensibilidade dos fluxos de fauna às condições urbanas, climáticas e operacionais, indicando também a influência de fatores externos, como intensificação de denúncias, campanhas de conscientização e modificações no padrão de ocupação antrópica.

Os dados de 2024 revelam um panorama particularmente relevante para a compreensão do cenário atual. Do total de 2.885 animais recebidos, foram registrados 780 óbitos, indicando uma taxa relativa de mortalidade de aproximadamente 27%. Embora parte das mortes seja atribuída ao estado crítico dos animais no momento de chegada — muitos vitimados por atropelamentos, ataques de cães, eletrocussão, acidentes urbanos ou tráfico — o índice reforça a necessidade de fortalecimento das etapas iniciais de triagem e estabilização clínica, fundamentais para reduzir a letalidade em situações emergenciais. Em contrapartida, 1.295 animais foram devolvidos ao ambiente natural em condições adequadas de soltura,

representando cerca de 45% do total recebido e demonstrando a efetividade dos esforços de reabilitação conduzidos pela equipe técnica do CETAS/ES.

As transferências realizadas, que totalizaram 313 ocorrências em 2024, também constituem indicador de relevância. Elas demonstram a articulação institucional do CETAS/ES com outras unidades de manejo, instituições de pesquisa, zoológicos autorizados e centros especializados em espécies que demandam cuidados específicos ou reabilitação de longa duração. Esse processo é fundamental para garantir que os animais que não podem retornar imediatamente ao ambiente natural tenham acesso ao atendimento necessário, preservando seu bem-estar e atendendo às normativas federais de destinação.

Outro aspecto importante revelado pelos resultados diz respeito à variabilidade das entradas ao longo dos anos. A expressiva queda registrada entre 2011 e 2014, seguida de um período de crescimento contínuo até 2020, sugere alterações profundas tanto na dinâmica de fiscalização ambiental quanto na percepção da população sobre o papel dos centros de triagem. O período de maior crescimento coincide com ações intensificadas de combate ao tráfico, ampliação da presença da Polícia Militar Ambiental nos atendimentos, aumento das entregas voluntárias e maior visibilidade das políticas públicas de fauna. A redução pós-2020 e a retomada gradual observada até 2024 indicam que fatores associados à pandemia, ao comportamento humano e à mobilidade urbana influenciaram diretamente a interação com a fauna.

6171

De modo geral, os resultados evidenciam que o CETAS/ES opera em um cenário de demanda crescente e complexa, exigindo constante aprimoramento estrutural, logístico e técnico. A diversidade de situações que motivam o recebimento dos animais — conflitos urbanos, acidentes, apreensões, tráfico, abandono e entregas espontâneas — revela a multiplicidade de fatores que impactam a fauna no Espírito Santo e reforça a importância de estratégias integradas que envolvam fiscalização, manejo qualificado e educação ambiental. Assim, os achados desta pesquisa não apenas descrevem a evolução dos indicadores operacionais, mas também apontam para a necessidade de políticas públicas mais robustas, participação social mais efetiva e fortalecimento continuado das capacidades institucionais do CETAS/ES.

A análise dos resultados obtidos evidencia um conjunto de tendências que revela não apenas a complexidade da dinâmica de recebimento de fauna no CETAS/ES, mas também a profunda interação entre fatores ambientais, sociais e institucionais que influenciam o fluxo de animais silvestres no Espírito Santo. O crescimento expressivo das entradas entre 2015 e 2020, seguido pela queda observada em 2021 e 2022 e pela retomada gradual até 2024, demonstra que o

comportamento desses indicadores está diretamente relacionado às transformações no ambiente urbano, às alterações no padrão de fiscalização, aos episódios climáticos e sanitários, e às mudanças no padrão de convivência entre seres humanos e fauna.

O pico registrado em 2020, por exemplo, coincide com um período marcado por restrições de circulação decorrentes da pandemia de COVID-19, o que, paradoxalmente, contribuiu para que muitas espécies ampliassem seus deslocamentos em áreas urbanas menos movimentadas, também favorecendo a percepção pública sobre a presença da fauna. Ao mesmo tempo, a intensificação das ações de fiscalização e a atuação contínua da Polícia Militar Ambiental durante esse período resultaram em aumento de apreensões, recolhimentos e entregas voluntárias. A queda nos anos subsequentes pode refletir tanto a redução do impacto inicial desses fatores excepcionais quanto o retorno gradual à rotina urbana regular.

Outro aspecto relevante refere-se à relação entre entrada de animais e taxa de óbito. A mortalidade observada em 2024 — cerca de 27% dos indivíduos recebidos —, embora esperada em centros que lidam com grande volume de animais feridos, evidencia fragilidades relacionadas ao estado crítico em que muitos chegam ao CETAS/ES. A predominância de lesões associadas a atropelamentos, choques elétricos, ataques por animais domésticos e maus-tratos reforça que os fatores antrópicos continuam sendo a principal causa de sofrimento e mortalidade da fauna silvestre no estado. Esse panorama revela a necessidade de políticas públicas mais incisivas de prevenção, especialmente voltadas à redução de conflitos urbanos e ao controle de riscos ambientais.

6172

A taxa de soltura, que atingiu aproximadamente 45% em 2024, revela avanços significativos na capacidade de reabilitação das equipes técnicas, ainda que limitada por variáveis estruturais como infraestrutura clínica, disponibilidade de ambientes de quarentena, capacidade de atendimento emergencial e número de profissionais especializados. Esse indicador reflete diretamente o esforço contínuo do CETAS/ES em reinserir indivíduos aptos ao ambiente natural, cumprindo os princípios legais que orientam a destinação prioritária para a natureza. No entanto, a alta proporção de transferências também demonstra que o sistema estadual ainda depende de instituições parceiras para atender espécies de maior complexidade, seja pelo tempo necessário para reabilitação, seja por exigências específicas de manejo, destacando a importância de continuar fortalecendo redes de cooperação interestadual e interinstitucional.

O comportamento da série histórica também evidencia que o CETAS/ES atua como receptor final de uma cadeia de eventos que envolve fiscalização ambiental, entregas

voluntárias, atuação dos agentes municipais e demandas provenientes da população. Essa centralidade reforça o papel estratégico do centro na gestão da fauna silvestre do Espírito Santo, mas ao mesmo tempo expõe a pressão crescente sobre sua estrutura física, logística e operacional. Em outras palavras, os dados revelam que, apesar de desempenhar suas funções de maneira eficiente dentro das condições disponíveis, o CETAS/ES enfrenta limitações estruturais que impedem que todos os animais recebidos tenham acesso ao atendimento ideal, principalmente durante períodos de grande demanda.

A discussão dos resultados também aponta para a necessidade de ampliação das ações de Educação Ambiental como componente estruturante da política de manejo de fauna. As estatísticas evidenciam que parcela significativa das entradas resulta de situações que poderiam ser evitadas, como manutenção inadequada de animais domésticos, descarte irregular de resíduos, colisões em vias urbanas e captura ilegal motivada por desconhecimento ou desinformação. Dessa forma, estratégias educativas mais robustas — especialmente direcionadas a comunidades urbanas, escolas, associações de moradores e setores produtivos — podem contribuir para reduzir não apenas o número de animais feridos ou apreendidos, mas também a reincidência de práticas inadequadas.

Por fim, a integração dos resultados permite concluir que a dinâmica de recebimento de fauna no CETAS/ES é influenciada por múltiplas dimensões, exigindo uma abordagem sistêmica que considere infraestrutura, recursos humanos, redes de cooperação, processos educativos e políticas de fiscalização. O comportamento da série histórica reforça a necessidade de planejamento contínuo, ampliação da capacidade física e técnica e fortalecimento das ações interinstitucionais para que o centro possa atender adequadamente à crescente demanda, contribuindo de forma efetiva para a conservação da biodiversidade capixaba.

6173

CONCLUSÕES

A análise do recebimento de animais silvestres no CETAS/ES ao longo da série histórica de 2011 a 2024 evidencia que o centro desempenha um papel indispensável na proteção e conservação da fauna capixaba, funcionando como ponto de convergência entre fiscalização, manejo técnico, atendimento clínico-veterinário e políticas públicas ambientais. Os resultados demonstram que o volume de entradas sofre forte influência das transformações urbanas, do comportamento social e das ações de fiscalização, refletindo a complexidade das interações entre seres humanos e fauna no Espírito Santo. As oscilações observadas, com picos expressivos seguidos de reduções e retomadas, revelam um sistema sensível às mudanças no ambiente

urbano e aos episódios excepcionais, como aqueles ocorridos durante a pandemia de COVID-19.

Considerando os dados apresentados no Gráfico 02, ao quantificar e categorizar os grupos de animais recebidos ao longo de uma década, permite concluir que a estratégia de manejo de fauna no Espírito Santo deve ser diferenciada e orientada para as necessidades específicas das categorias mais afetadas. A análise da composição da fauna recebida é um instrumento de gestão essencial, pois direciona o foco dos recursos e da capacidade técnica.

A informação sobre quais grupos predominam deve subsidiar o planejamento contínuo, garantindo que o CETAS/ES invista na capacidade física e técnica para o tratamento, reabilitação e destinação adequada das espécies majoritárias. Portanto, a interpretação dos dados por grupos é indispensável para que o centro possa aprimorar sua eficácia e contribuir de forma mais efetiva para a conservação da biodiversidade capixaba. A participação social e a Educação Ambiental também devem ser moduladas para abordar os problemas específicos que afetam os grupos mais vulneráveis, como o tráfico ou os conflitos urbanos.

Apesar dos desafios, os indicadores operacionais confirmam a relevância do CETAS/ES na reabilitação e destinação adequada dos animais recebidos. As taxas de soltura alcançadas demonstram a competência técnica das equipes e o esforço contínuo para promover o retorno dos indivíduos ao seu ambiente natural, mesmo diante de limitações estruturais e da gravidade das condições em que muitos chegam ao centro. Ao mesmo tempo, os índices de óbito, embora parcialmente esperados em função do estado crítico de grande parte dos animais resgatados ou apreendidos, reforçam a necessidade de investimentos em infraestrutura, protocolos de estabilização emergencial e ações de prevenção de acidentes urbanos envolvendo fauna.

A discussão dos resultados também evidencia que o fortalecimento do CETAS/ES depende não apenas de melhorias internas, mas de uma atuação integrada com agentes municipais, Polícia Militar Ambiental, órgãos estaduais e instituições parceiras. Essa rede interinstitucional é essencial para ampliar a capacidade de atendimento, otimizar o fluxo de destinações e garantir tratamento especializado a espécies que exigem cuidados específicos. Além disso, fica claro que a Educação Ambiental constitui uma ferramenta estratégica indispensável para reduzir conflitos, prevenir danos e promover maior conscientização da população sobre a importância da fauna nativa e das responsabilidades associadas à convivência harmoniosa no ambiente urbano.

Assim, podemos deduzir que o CETAS/ES tem papel central na manutenção da biodiversidade do Espírito Santo, mas enfrenta desafios crescentes decorrentes do aumento das

pressões antrópicas e da demanda por serviços especializados. O fortalecimento institucional do centro — por meio de investimentos em estrutura física, capacitação profissional, redes de cooperação, tecnologias de manejo e programas de educação ambiental — é condição essencial para aprimorar sua eficácia e garantir que um número cada vez maior de animais possa ser reabilitado e devolvido ao ambiente natural com segurança. Os resultados deste estudo reforçam, portanto, a necessidade de políticas públicas contínuas e integradas que assegurem a proteção da fauna e contribuam para o equilíbrio ecológico e a sustentabilidade ambiental no Estado.

AGRADECIMENTOS

A toda equipe do CETAS, pois sem o auxílio dos demais colegas, este trabalho jamais teria sido iniciado. Um agradecimento especial ao Biólogo João Batista que cuja contribuição foi fundamental a conclusão deste artigo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente. *Diário Oficial da União, Brasília, 1998.*

6175

BRASIL. O Brasil no combate ao tráfico de animais silvestres. Brasília: Casa Civil, 2004.

AMARAL, A.; MALTA, D.; LIBÓRIO, F. Curso de manejo imediato de animais silvestres em atividades fiscalizadoras. Salvador: Ministério Público do Estado da Bahia, 2015.

FRANÇA, B. M. et al. Aspectos legais e destinação durante o resgate de animais silvestres nativos no Brasil. *Revista MV&Z*, v. 19, n. 1, p. 1-10, 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2022/2024. Disponível em: <https://ibge.gov.br>. Acesso em: 2024-2025.

VILA VELHA (Prefeitura Municipal). Lei nº 6.385, de 24 de setembro de 2020. Institui o Código Municipal dos Direitos e Bem-Estar dos Animais. Vila Velha, 2020.

WWF, 2025. Site: <https://www.wwf.org.br/?91900/Mais-de-50-mil-animais-silvestres-por-ano-sao-encaminhados-aos-Cetas-do-Ibama-para-tratamento-e-reabilitacao>